

Revisão de arquivo

O que se ouviu como declaração de Ellen G. White pode nunca ter sido dito por ela...

Luiz André dos Reis

Assistente de Pesquisa do Centro de Pesquisas Ellen G. White, IAE, Campus Central.

Entre as interessantes e inspiradoras histórias relatadas no Antigo Testamento, encontra-se uma um tanto peculiar. Está no livro de I Reis, capítulo 13. É a história do triste fim de um homem de Deus. Sua atuação como profeta fazia-se sentir nos dias do idólatra Jeroboão, rei de Israel. Sua missão: desacreditar o rei perante seus altares idólatras e profetizar a vinda de Josias 300 anos mais tarde para pôr fim a essa prática. Imediatamente depois disso, o profeta anônimo deveria voltar para sua casa por um caminho diferente do qual o levava até Betel, a cidade idólatra. Não deveria deter-se em nenhum lugar para comer pão ou beber vinho (13:9), como fora a ordem do Senhor. No caminho, porém, chegou-se-lhe um velho profeta e, por tanto insistir e até mentir-lhe (v. 18), fê-lo mudar de idéia, desobedecer e cair no desagrado d'Aquele que o enviara. O episódio sinistro ocorreu após ter ele saído da casa do falso profeta, encontrando o resultado da desobediência nas garras de um leão. Que contraste: pouco antes, um bem-sucedido profeta; agora, um cadáver na estrada.

Esse episódio chega até nós como um testemunho de que acreditar gratuitamente em pretensas declarações inspiradas pode ser temerário. Tivesse o profeta de Deus se mantido firme na convicção de que a palavra do Senhor não poderia ser contradita, no dizer de Paulo, nem por "um anjo vindo do Céu" (Gál. 1:8), sua história teria sido contada com muito mais honra.

Repetidas vezes, seguimos o mesmo caminho pelo qual andou o profeta de nosso texto. Ao dar ouvidos a

conversas de fontes duvidosas, tão abundantes em dias de engano e confusão religiosa, colocamos em risco o fundamento de nossa fé individual e a unidade do pensamento e crença da Igreja. Se não cultivarmos precisão quanto à confiabilidade das fontes do que ouvimos e passamos adiante, seremos candidatos a crer e a propagar afirmações que, embora inocentes e até piedosas a princípio, não passam de implícitas distorções da verdade. As consequências de tal procedimento hoje não são tão fatais como o foram ao malfadado profeta de nosso texto, e trazem consigo uma carga de tropeço e deletérias heresias para a Igreja.

Telefone sem fio

Pessoas famosas frequentemente têm distorcidas suas palavras (escritas ou faladas) e faz-se muita especulação sobre sua vida. Sobre Rui Barbosa, por exemplo, afirmou-se que para conseguir o progresso intelectual, fazia uso do café e de bacias de água fria onde mergulhava os pés com o fim de manter-se acordado estudando. Leiamos o que ele respondeu: "Muitas lendas se têm levantado sobre excessos de minha vida laboriosa. ... Refratário sou ao café. Nunca recorri a ele como estimulante cerebral. Nem uma só vez em minha vida busquei num pedilúvio o espantinho do sono. ...devo o melhor dos meus frutos... às minhas madrugadas."¹

Ellen G. White, via de regra, não passou incólume no corredor dos especuladores. Desde os primórdios de sua produção literária, houve pessoas que usaram seus escritos de forma distorcida, como é o caso descrito no livro *Testemunhos Para Ministros*, pág. 57, de um certo irmão Curtis, que forjou algumas de suas declarações para apoiar o que ele pensava e as publicou em um periódico pioneiro, o *Day-Star*. Ao tratar desse tipo de atitude para com os *Testemunhos* (termo usado para descrever as primeiras mensagens do Espírito de Profe-



cia), Ellen G. White afirmou: "O Salvador ordenou aos Seus discípulos: 'Atentai no que ouvis.' (Mar. 4:24). E Ele fala de uma certa classe que ouve, porém não entende, a menos que se convertam e sejam curados. Novamente Ele diz: 'Vede, pois, como ouvis.' (Luc. 8:18)."²

Deixemos que ela mesma explique como ocorrem as distorções de seus escritos: "Há muitos colocando sua própria interpretação sobre o que ouvem, fazendo com que o pensamento se apresente totalmente diferente daquilo que o autor se esforçou por expressar. Alguns, ouvindo através de seus próprios preconceitos ou pressuposições, entendem o assunto como desejam que seja. ... Novamente, uma expressão perfeitamente verdadeira e correta em si mesma pode ser totalmente distorcida pela transmissão através de muitas mentes curiosas, descuidadas e cavilosas. Pessoas bem-intencionadas freqüentemente são descuidadas e cometem graves erros e não é provável que outros os relatem mais corretamente. Alguém que não compreendeu o que o pregador queria dizer repete uma observação ou declaração, dando-lhe seu próprio colorido. Isso causa uma impressão sobre o ouvinte justamente de acordo com seus preconceitos e imaginação. Esse relato a um terceiro que, por sua vez, passa adiante; e, antes que qualquer um deles esteja ciente do que está fazendo, têm realizado o propósito de Satanás em plantar as sementes de dúvida, zelo e suspeita em muitas mentes. ... Satanás posta-se-lhes ao lado a fim de